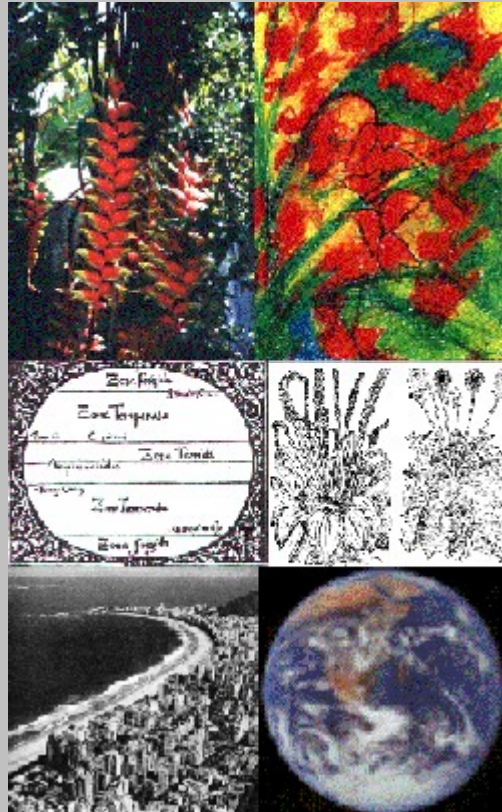


sinopse	AS SOMBRAS DA FLORESTA. VEGETAÇÃO, PAISAGEM E CULTURA NO BRASIL Tese de Doutorado: Euler Sandeville, or. Dra. Miranda Magnoli 1999
---------	---



AO AMOR, QUANDO É SUAVE, QUANDO NOS CONSUME

RESUMO

Este trabalho investiga a vegetação em sua apropriação pelos desígnios e saberes humanos enquanto elaboração da cultura, discutindo o jogo entre a construção da idéia de natureza selvagem e da identidade no caso brasileiro. A organização da pesquisa se dá da seguinte forma: uma polarização entre apreciação estética (fundamento da criatividade artística) e investigação científica da natureza. uma leitura de aspectos históricos da cultura da apreciação e da relação com a vegetação tropical.

Foram considerados aspectos de ecologia vegetal e de paisagens, a par de uma revisão histórica dos modos de apropriação da vegetação na construção das paisagens urbanas, suas relações com a cultura e o paisagismo, até a emergência dos chamados paradigmas ambientais no final do século passado.

ABSTRACT

This work research the vegetation on its appropriation by human knowledge and desire. Discuss the deal between wild nature idea construction and Brazilian identity. This research organization is based on:

- a polarization between beauty appreciation (creativity artistic basis) and nature scientific investigation.
- an approach historical and cultural about tropical vegetation.

1. "PLANTAR UMA BANANEIRA QUE ME LEMBRASSE QUE EU ESTAVA NOS TRÓPICOS" (Lévi-Strauss)

Discute a apropriação e atribuição de valor à vegetação e às plantas a partir da arte e da ciência e propõe sua abordagem inserida no quadro de projetos e valores culturais, nos quais reflete acontecimentos sociais abrangentes e se constitui em elemento de identificação. Apresenta procedimentos da pesquisa.

2. JARDINS: FRAGMENTOS PAISAGÍSTICOS DA PAISAGEM

Propõe a compreensão da paisagem enquanto fato da cultura e da natureza e apresenta questões conceituais enquanto campo de atuação do arquiteto paisagista.

3. A DINÂMICA NATURAL DAS FLORESTAS

Enfrenta a problemática do conhecimento da vegetação a partir dos referenciais e métodos das ciências naturais, apresentando conceitos necessários ao entendimento da dinâmica natural das paisagens.

4. A TRIAGEM DA NATUREZA

A apropriação histórica da natureza pelas sociedades cria distinções que significam uma verdadeira triagem entre o que é útil, doméstico, e o que é selvagem (e muitas vezes desconhecido). Embora as transformações da natureza por todas as formas de vida sejam uma constante para a própria idéia de natureza, as sociedades contemporâneas atingiram um patamar dramático no comprometimento dos recursos necessários à sua reprodução.

5. A CONQUISTA DO PARAÍSO (NA TERRA DO IBIRAPITANGA)

O encontro dos portugueses com a natureza tropical americana, dentro de seu projeto colonial, é motivado pela conquista, pelo estranhamento, pelo ato civilizatório, e pelo mercado. Nesse período começa o grande trabalho de destruição da natureza e é plasmado o fundamento para uma visão romântica de nossa nacionalidade, mas coexistem modos de apreciação contraditórios sobre a realidade americana.

6. ATRIBUINDO NOMES NO PARAÍSO

Enquanto a natureza selvagem torna-se objeto de conhecimento científico por parte de estudiosos estrangeiros e um ideal romântico na construção da nacionalidade, a formação da nação se dá às custas desses recursos. A conquista predatória da natureza permanece sendo um ato civilizatório. O discurso científico transforma-se em busca de uma objetividade radical, e a incorporação do conhecimento sobre o mundo físico no plano ético e filosófico, desloca as explicações sobrenaturais para as origens da natureza.

7. A ARAUCÁRIA ANCESTRAL E O EUCALIPTO COSMOPOLITA

Os ideais e visões próprios do romantismo e dos períodos anteriores são deslocados pelo "discurso da era da máquina". Aponta-se hoje para uma condição contemporânea onde praticamente tudo é visto em termos de

informação, quer o consumo, quer a competição entre empresas, quer a conservação dos recursos naturais. Tais paradigmas novos coexistem com estruturas de pensamento arcaicas no âmago da sociedade global que se forma.

8. NATUREZA E ARTIFÍCIO

Trata da condição contemporânea de rápidas mudanças e fluxos de informação, contraposto a um ceticismo acrítico crescente. Nestas condições discute-se o papel dos espaços livres urbanos, suas funções ecológicas, questionando seu tratamento como sobras ou vazios, enquanto em outras situações investe-se tanto nos jardins. Indaga-se o rumo e referenciais que devemos buscar enquanto profissionais e cidadãos na construção do ambiente contemporâneo.